

atal de um menino árabe ?

J.L.

O menino árabe papou o seu mingau na tigela azul de estrelinhas. O menino gosta de seu mingau sempre naquela tigelinha porque enquanto sorve o mingau antes de ir para o leito, já começa a pensar nas estrelas, no céu de Allah, no seu profeta, no Kalifa poeta Harun Al - Raschid que mandou colecionar as histórias das mil e uma noites.

A tigelinha de estrelas desperta todas essas coisas na hora do mingau, antes de ir para o leito.

- "Por que os Kalifas não mandam mais colecionar outras mil e uma noites, mamãe?"

- "Dorme filhinho! Dorme! diz a mãe árabe".

Há lá fora tanta estrela no céu. Mais, muito mais que na tigelinha do menino...

- "Então conta uma história mamãe"...

Ora, a mamãe do menino árabe foi há dias escutar a história de um menino chamado Jesus que uns missionários brancos contavam ao povo. Quando soldados armados debandaram a massa de gente que escutava a vida do Menino-Deus, a mãe árabe tinha sido transformada pela mais prodigiosa história do mundo. E agora já não era mais do profeta de Allah mas pertencia verdadeiramente ao menino Jesus.

A mãe árabe era cristã. E debaixo do céu de Cristo os olhos da mamãe viam a vida do filhinho de uma maneira diferente. E os olhos bons choraram. Mas a mamãe não deixou que o filhinho visse as lágrimas e começou a cantar um acalanto, uma canção para ninar a criança. O menino gostava daquela canção como de sua tigelinha. Também gostaria de dormir metido num vestido azul de estrelinhas, mas o menino é pobre e seu timão de dormir está rasgado em muitos lugares. A mãe árabe então se lembra do menino Jesus que nasceu também paupérrimo numa estribaria. Mas o menino árabe cabeceia de sono. O menino árabe é muito asseado, o seu cabelo é longo e liso e suas faces são morenas como a dos meninos brasileiros. O menino gosta de histórias como todos os meninos do mundo. A mãe do menino gosta do filhinho como todas as mães, de todas as raças.

O menino vai deitar-se mas o leito é pobrezinho, não tem cortinados, não tem abat-jour. Só uma lamparina ilumina o aposento. As sombras tremem na parede. A mamãe fica imersa na sombra. O menino não tem cobertores e o seu travesseiro não é de penas.

- "Jesus era pobre como o meu bebê!" diz a mamãe.

- "Quem era Jesus, mamãe? Não dê boa noite ainda mamãe. Conta a história de Jesus".

A mamãe sorri enfim. O filhinho sabe todas as histórias das mil e uma noites. Só esta história o menino não sabe.

"- Era uma vez um menino que só podia dormir se lhe contassem uma história..."

" - Sou eu, mamãe".

" - Êste menino ouviu tantas histórias que a mamãe teve dificuldade de arranjar-lhe uma história nova. Porque o único tesouro que a mamãe tinha para o seu filho eram aquelas histórias encantadas. Mas a mamãe quando pensava que todas as histórias do mundo tinham acabado, pôde ouvir da boca de uns homens perseguidos, uma história nova de um menino tão pobre como o meu filhinho".

" - Não dê boa noite, mamãe. Conta a história do menino".

E a mãe árabe conta a história de Jesus. A sombra da mamãe treme muito longe à sombra da lamparina. O menino escuta.

Já é tarde. As estrelas são mais numerosas que na tigelinha do menino árabe. O menino Jesus é dono de todas aquelas estrelas. Agora o menino Jesus está despregando do céu uma estrela e a oferece como um fruto ao menino árabe. O menino árabe sorri.

A mamãe ainda lhe diz baixinho no ouvido:

" - Boa noite filhinho!"

E o pequeno agora mal pode responder:

" - Boa noite mamãe!"